



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IDENTIFICANDO CONCEPÇÕES DE ENSINO ATRAVÉS DA PESQUISA-AÇÃO¹

Robson Machado Borges²
Fernando Jaime González³
Alex Branco Fraga⁴

RESUMO

Este estudo almeja descrever os resultados iniciais de uma experiência de formação colaborativa acerca das concepções de professores de Educação Física (EF) sobre suas aulas na escola. Através de uma pesquisa-ação com 15 docentes, foram realizados 11 encontros de estudos. Os resultados indicam que os professores não têm claro o sentido da EF na escola, nem convicção de o que e como ensinar. No entanto, eles se sentem angustiados com essa situação e entendem que precisam de auxílio para estudar.

PALAVRAS-CHAVE: Concepção de ensino; Pesquisa-ação; Formação continuada.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF), enquanto componente curricular, adquiriu no século passado o mesmo patamar de legalidade de outras disciplinas escolares. No entanto, ainda não alcançou sua legitimidade na escola (BRACHT; GONZÁLEZ, 2014), ao passo que “[...] tem tentado se livrar do estigma de uma disciplina meramente prática, na qual os alunos não têm o que estudar” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009, p. 113). Nessa linha, dificilmente coordenadores pedagógicos, tampouco pais ou responsáveis, solicitam que os professores expliquem os motivos de um conteúdo específico ter sido ou não desenvolvido (idem, 2012).

Nessa lógica de não reconhecimento do *valor* da EF pelos indivíduos que participam da sua existência na escola⁵, um entendimento bastante frequente reduz a EF a uma prática “[...] que ‘retira’ o aluno da sala de aula para momentos de diversão e descompromisso, como um momento de ‘não pensar’, mas de apenas ‘exercitar-se’, ‘esfriar a cabeça’ frente a disciplinas que exigem um empenho intelectual intenso [...]” (SICHELERO; REZER, 2013, p. 29).

1 O texto não contou com apoio financeiro.

2 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), robson.borges@unijui.edu.br

3 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), ffg@unijui.edu.br

4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), brancofraga@gmail.com

5 Diretores, coordenadores pedagógicos, funcionários, pais, professores de outras disciplinas e os próprios alunos.

Nessa perspectiva, a EF escolar atualmente tem sido foco de reflexões sobre as possibilidades de aprendizado oferecidas aos alunos. Se por um lado, percebe-se a existência de algumas práticas inovadoras nesse componente curricular, por outro, identifica-se que o modo tradicional⁶ de ensino e o abandono do trabalho docente⁷ são formas de atuações muito presentes (FENSTERSEIFER, 2010).

Nesse sentido, entre as distintas diretrizes nacionais para conceber as aulas de EF (BRASIL, 1971; BRASIL, 1998), estão os professores, que em determinado momento, a nosso ver, perceberam-se em uma situação na qual o modo de atuação desenvolvido nas aulas *não dava mais conta*. Assim, com a alteração conceitual da área nas últimas décadas, seria preciso trabalhar em outra perspectiva. No entanto, pensamos que não foram oferecidas condições adequadas para que os docentes pudessem se apropriar de forma efetiva de uma série de conhecimentos necessários para alterar o modo de atuação de acordo com os marcos legais atuais.

Neste quadro, também se constata que a formação inicial tem encontrado dificuldades em instrumentalizar os professores para a futura mobilização de saberes. Nessa linha, Castellani Filho (2011) aponta que a maioria dos cursos superiores de EF no Brasil ainda tem uma lógica de formação profissional do século passado.

Além dos problemas na formação inicial⁸, a formação continuada oferecida não consegue ter efeito suficiente, pois não proporciona alternativas de mudança. Como apontam Molina Neto et al. (2006), os eventos oferecidos como formas de estudo permanente são de carga horária reduzida e incapazes de oferecer autonomia aos professores.

Neste cenário, parece necessário a realização de empreendimentos que possibilitem uma alteração na situação atual da área. Na tentativa de avançar nessa temática, uma perspectiva que tem sido apontada como consistente e eficaz na formação continuada em EF é a pesquisa-ação (BETTI, 2013). Segundo Franco (2005) ela é vista como uma possibilidade de sucesso, pois é uma estratégia para o aperfeiçoamento de professores, buscando o aprimoramento do ensino, em prol do aprendizado dos alunos.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados iniciais de uma experiência de formação colaborativa acerca das concepções de professores de EF sobre suas aulas na escola.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se orientou por uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa-ação. Assumimos que se trata de um tipo de pesquisa pautada na ação, com foco na “[...] resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2011, p. 20).

6 Pelo termo “modo tradicional”, entende-se o ensino de poucas modalidades esportivas (geralmente, não mais do que quatro durante o ano) pautado na execução e reprodução de movimentos.

7 Por “abandono do trabalho docente”, entende-se a falta de intenção de ensinar os alunos. Ou seja, as ações do ensinante nas aulas não é pautada por um objetivo de aprendizagem para os discentes.

8 De forma geral, as críticas realizadas ao trabalho do professor de EF têm ocorrido desde a década de 1980, denunciando a má qualidade da atuação docente. Na maior parte dessas críticas, é mais fácil perceber o que *não deve ser realizado*, do que o apontamento de o *que fazer* (BETTI, 2013).

Os sujeitos participantes do estudo foram 15 professores de EF⁹ atuantes em escolas estaduais no interior do Rio Grande do Sul, os quais – juntamente com um dos pesquisadores que atuou como mediador de diálogos críticos-reflexivos¹⁰ – formaram um grupo de estudos.

O processo de investigação ocorreu durante 11 encontros de estudos – entre março de 2016 e março de 2017–, com duração de 2h e 30min cada, realizados em escolas em que os docentes trabalhavam. Metodologicamente, os integrantes do grupo se reuniam numa sala e dialogavam sobre suas concepções acerca do ensino na EF. Com isso, foram criadas condições para que pudessem repensar sua prática, através de encontros para estudos.

Na tentativa de tornar mais compreensível a descrição da realização dos encontros de estudos, apresentamos o Quadro 1 com as principais temáticas estudadas em cada encontro.

Encontro	Tema central
1º	Apresentação da proposta de estudos e solicitação de sugestões para sua realização.
2º	A função social da escola.
3º	O sentido da EF na escola.
4º	O que ensinar na EF escolar?
5º	Dimensões dos conteúdos: procedimental, conceitual e atitudinal.
6º	Conceitos de esporte, cultura, atividade física, exercício físico e jogo.
7º	Lógicas interna e externa dos esportes, subpapéis, teoria de processamento da informação e modelos de ensino dos esportes.
8º	Diagnóstico e unidade didática.
9º	Plano de aula, método de ensino, tipo de tarefas e intervenção do professor.
10º	Desenvolvimento de um plano de aula de basquetebol com os integrantes do grupo e, posteriormente, com uma turma de alunos do 8º ano.
11º	Revisão dos temas abordados nos encontros anteriores e sistematização final.

Quadro 1 – Temas abordados nos encontros do grupo de estudos

Fonte: os autores (2017)

Durante as reuniões do grupo de estudo, utilizamos os seguintes recursos para a produção de dados: a) gravações das *fa/als* dos participantes, posteriormente transcritas na íntegra; b) anotações e proposições didáticas elaboradas pelas docentes, recolhidas ao final das reuniões; c) registros sobre o desenrolar dos encontros, realizados no diário de campo do pesquisador¹¹.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pautados na lógica da análise de conteúdo (SILVERMAN, 2009)¹², organizamos os resultados em um conjunto de categorias. Em função do limite de espaço desse

9 A Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Rio grande do Sul no qual se desenvolve o trabalho, enviou convite formal para todos os docentes de sua abrangência (cerca de 85 educadores), assegurando reconhecimento formal da formação e certificação de horas para o plano de carreira.

10 De acordo com Franco (2005, p. 498), a “reflexão permanente sobre a ação é a essência do caráter pedagógico desse trabalho de investigação”.

11 Cabe ressaltar que cada professor participante da investigação autorizou a divulgação dos resultados, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e visando a preservação da identidade dos participantes, os nomes dos docentes foram substituídos por algarismos arábicos.

12 O autor entende que na análise de conteúdo os pesquisadores estabelecem uma série de categorias definidas, de modo que, na pesquisa qualitativa, utilizam-se trechos e recortes não tabulados que ilustram categorias em especial.

texto, definimos duas para discussão: (1) o sentido da EF e a relação com a prática pedagógica; (2) o (des)conhecimento dos professores e a interface com a formação inicial.

Acerca da primeira, interpretamos que o entendimento dos professores a respeito do sentido da EF escolar não condiz com o previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998). Logo, a incompreensão do direito de os alunos terem contato com os diversos temas da cultura corporal de movimento (CCM), não permite a tematização de uma parcela importante destas manifestações. Pontualmente, os professores desconhecem a especificidade da área - de acordo com os PCN -, como fica evidenciado nas seguintes falas e no Quadro 2: “Qual é o sentido mesmo da Educação Física, qual é a importância dela na escola? Sabe eu acho que isso falta, eu não sei... E isso é uma das minhas angústias” (Prof. 2); “Eu não vejo nossa classe preparada, porque nós estamos... E me sinto perdido. Tu vai ensinar pelo quê? Pela direção? Pelos que os alunos gostam? Pelo Joãozinho que não faz nada? Tu vai por onde?” (Prof. 14).

Encontro	Percepção dos professores
Prof. 1	→ É Educação Física. Objetivo de levar conhecimento da prática e auto conhecimento dos limites e percepção de corpo do motorista.
Prof. 2	Educação Física → educar através do movimento, games, socialização, convivência, trabalhar relações de eu → comigo e eu → e o outro, grupos.
Prof. 3	EDUCAÇÃO FÍSICA: INCONTINUAR A PRÁTICA DA ATIVIDADES FÍSICAS, PROPICIANDO O GOSTO PELA ESPORTE EVITANDO O SEDENTARISMO, E OFERECENDO AO ALUNO UM MOMENTO DE INTERAÇÃO ENTRE GRUPOS ATRAVÉS DO LÚDICO.
Prof. 4	EDUCAÇÃO FÍSICA - trabalhar o corpo, movimentar-se, atividades alegres, recreativas, cooperativas, para combater os deportes em geral.
Prof. 5	EDUCAÇÃO FÍSICA TRABALHO CORPO.
Prof. 6	EDUCAÇÃO FÍSICA: PARA A SAÚDE CONSIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA
Prof. 7	EDUCAÇÃO FÍSICA → DESENVOLVIMENTO MOTOR E INTELECTUAL DO ALUNO. PSICO-SOMÁTICO
Prof. 8	EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: É UM MOMENTO DE EDUCAR SEU CORPO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS, INTERAGIR, A BOM O OUTRO E RESPEITAR O PRÓXIMO. - ADQUIRIR O CONHECIMENTO.

Quadro 2 - Entendimento dos professores sobre o sentido da EF escolar¹³

Fonte: os autores (2017)

13 No segundo encontro de estudos, foi solicitado aos professores que escrevessem seu entendimento sobre o sentido da EF escolar, enquanto componente curricular.

Analisando a segunda categoria, foi possível identificar que os docentes desconhecem assuntos fundamentais para o ensino na EF escolar e reconhecem isso, sentindo-se angustiados. Essa constatação fica evidenciada em falas como: *“Lá na escola a gente recebe muitos estagiários... Aí eu digo: meu Deus! Eu falo pra eles... Eu tinha que voltar a estudar de novo! Eu tô precisando”* (Prof. 1); *“Eu tenho dificuldade. Como é que eu faço o aluno ficar esperando a vez? Ou como eu faço pra participarem todos? Eu não sei o que fazer!”* (Prof. 9); *“Eu trabalho aquilo que eu tenho segurança. Eu também tenho medo porque eu não me sinto preparada pra trabalhar... entende?”* (Prof. 8); *“Eu não sei cada vez que eu saio daqui vou pensando: eu não sei nada! Está difícil! Então eu estou pedindo pra vocês pra me auxiliarem”* (Prof. 6); *“Eu não tenho condições de trabalhar várias coisas que eu vejo acadêmicos trabalhar”* (Prof. 3).

Esse fato parece ter relação direta com a formação inicial¹⁴, uma vez que a graduação dos professores não ofereceu condições efetivas para o ensino, como se percebe nas elocuições: *“Eu achei o nosso estudo fantástico, foram trabalhadas coisas que eu não tive na minha formação”* (Prof. 2); *“Eu me formei em 1985 e saí com muito pouco, quase nada. Aqui eu aprendi o que eu não aprendi na faculdade”* (Prof. 7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados iniciais de uma experiência de formação colaborativa com professores de EF indicam que à medida que o sentido da EF na escola não é claro para os docentes, eles não têm certeza de o que ensinar. Em consequência, optam por temas que se sentem mais à vontade, mesmo sentindo-se angustiados com isso.

Nesse sentido, o desconhecimento dos professores sobre conteúdos pertinentes à EF escolar minimiza a possibilidade de trabalhar com a pluralidade de temas da CCM. Com isso, o direito de aprendizagem dos alunos fica cerceado. Essa situação incomoda os professores, que reconhecem a necessidade de aprimoramento, entendendo que precisam estudar. Principalmente, porque sua formação inicial não ofereceu conhecimento suficiente para trabalhar com as demandas da EF escolar na atualidade. Assim, os docentes participantes do estudo solicitam ajuda para que possam qualificar seu trabalho.

Nessa perspectiva, a formação continuada precisa oferecer condições efetivas de mudança, através de estudos de longo prazo com os professores que abordem os diversos temas da CCM, especificamente. Tal ação pretendemos desenvolver em breve.

CONTINUED EDUCATION OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: IDENTIFYING TEACHING CONCEPTS THROUGH RESEARCH-ACTION

ABSTRACT: This study aims to describe the initial results of a collaborative training experience about Physical Education (PE) teachers' conceptions of their classes at school. Through an action research with 15 teachers, 11 study meetings were held. The results indicate that the teachers are not clear about the meaning of EF in school, nor the conviction of what and how to teach. However, they feel

14 O limite da formação inicial não é o único elemento problemático, mas é um dos que têm grande destaque neste cenário.

distressed by this situation and understand that they need help to study.
KEYWORDS: *Teaching conception; Action research; Continuing education.*

FORMAÇÃO CONTINUA DE MAESTROS LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: IDENTIFICACIÓN DE CONCEPTOS EDUCATIVO A TRAVÉS DE INVESTIGACIÓN-ACCIÓN

RESUMEN: *Este estudio tiene como objetivo describir los resultados iniciales de una experiencia de formación colaborativa, en relación a las concepciones que profesores de Educación Física (EF) tienen sobre sus clases en la escuela. A través de una investigación-acción con 15 profesores y 11 reuniones de estudio. Los resultados indican que los maestros no tienen claro el sentido de la EF en la escuela, ni convicción de qué y cómo enseñar. Siéntense angustiados por esta situación y entienden que necesitan de ayuda para estudiar.*

PALABRAS CLAVE: *Concepción de enseñanza; Investigación-acción; Formación continua.*

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação.** Ijuí: Unijuí, 2013.
- BRASIL. República Federativa do. **Decreto n. 69.450, de 1º.11.1971.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm>. Acesso em 09 de março de 2016.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). 3.ed. **Dicionário crítico de educação física.** Ijuí: Unijuí, 2014, p. 241-247.
- CASTELLANI FILHO, L. **Professor Lino Castellani Filho entrevistado por Juca Kfourir.** 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_5CdwUpNqdg>. Acesso em 09 de março de 2016.
- FENSTERSEIFER, P. E. **República, escola e educação física** – LABOMIDIACDS. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I7UGfkChOYM>>. Acesso em 09 de março de 2016.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL/Secretaria de Estado da Educação/Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Secretaria de Estado da Educação.** v. 2. Porto Alegre: SE/DP, 2009. p. 113-181.
- _____. **Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar.** Erechim: Edelbra, 2012.
- MOLINA NETO, V. et al. Os desafios da formação continuada em educação física: nexos com o esporte, a cultura e a sociedade. In: REZER, R. (Org.). **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos.** Chapecó: Argos, 2006. p. 45-68.
- SICHELERO, J. J.; REZER, R. Formação continuada em Educação Física: algumas reflexões... **Motrivivência**, nº 40, p. 25-40 Jun., 2013.
- SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2011.